

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**MEMÓRIA ANCESTRAL E A VOZ POÉTICA DE MULHERES EM JARDIM DE
OSSOS**

Wagner Pereira De Souza (wagner.souza@unemat.br)

Aline Cardoso Mota De Assis (cardoso.mota@unemat.br)

A obra Jardim de ossos produzida em 2020 de, Marli Walker apresenta uma oportunidade ímpar de explorar a complexa interseção entre memória ancestral e o silenciamento histórico das mulheres. Esta análise se justifica pela necessidade de resgatar e valorizar narrativas femininas que foram historicamente marginalizadas, bem como compreender como a poesia opera como um espaço de resistência e reivindicação de identidade e lembranças. Nesse sentido, o principal objetivo desta análise é estudar como são utilizados os elementos de memória ancestral para reconstruir e amplificar as vozes das mulheres no contexto latino-americano, sobretudo no cenário mato-grossense, por meio da poesia. Pretende-se demonstrar como a poética de Walker serve não apenas como um canal de expressão pessoal, mas como uma plataforma para reavivar e eternizar experiências, sofrimentos, e sabedorias femininas silenciadas. Aliado a isso, a problemática de pesquisa se concentra em examinar como a memória ancestral e os ecos do silenciamento histórico das mulheres são articulados e ressignificados na obra Jardim de ossos, e de que maneira são transformadas essas experiências em resistência poética? Em relação aos princípios teóricos-metodológicos, este estudo utiliza uma

abordagem qualitativa, ancorada na crítica literária feminista e nos estudos de memória cultural. A análise da forma será realizada à luz de autores como Candido (2006), que traz um estudo aprofundado sobre os fundamentos do poema; Paz (1982), que trata do poema como um organismo verbal e suas nuances; Bosi (1977), pelos seus estudos sobre as cadeias imagéticas do poema e a sua propriedade contínua. Para estratos que exploram conceitos de resistência, memória individual e coletiva, identidade cultural e identidades coletivas femininas, as contribuições de Halbwachs (1990); Le Goff (1990). Somado a isso, serão examinados também os recursos poéticos e imagéticos que simbolizam a resistência e a resiliência feminina que se apoiam nas teorias de Hollanda (1994 e 2018), que trazem profundas reflexões sobre o comportamento feminista, suas lutas e compromissos ante a hegemonia do poder e Nadaf (1993), por suas notáveis contribuições sobre a escrita feminina em Mato Grosso. Ademais, Marli Walker constrói sua narrativa poética sobre a ossatura dos antepassados, destacando como vozes da história resistem ao apagamento. Essa simbologia se materializa por meio de imagens poderosas, como "ossos paleolíticos" e "retratos de lápide", com essa perspectiva a autora conecta passado e presente, questionando as narrativas históricas dominantes e propondo uma revalorização das experiências das mulheres em sua obra. Por fim, espera-se que este estudo ilustre como Jardim de ossos contribui para a valorização da memória feminina e abre novos caminhos para a literatura de resistência.

Palavras-chave: identidade cultural; poesia e escrita feminina; resistência poética.